

Entrevista

Título informativo: aponta o tema da entrevista e precisa conter um verbo.

Introdução: utiliza linguagem impessoal e formal. Contextualiza o tema e a entrevistada, oferecendo uma relação entre os dois. Muitas vezes, essa relação é feita para agregar credibilidade à entrevista. A introdução precisa fazer com que o tema pareça relevante para a sociedade, assim como demonstrar por qual motivo o entrevistado é importante para ele. Também é preciso apresentar brevemente o entrevistador.

Pergunta: pode demonstrar conhecimento sobre o trabalho do entrevistado, retomar algo falado anteriormente por ele ou criar perguntas a partir de respostas dadas. A última delas precisa fornecer um encerramento para a entrevista, encaminhando-a para uma conclusão. Nas perguntas, a forma de tratamento muda, sendo substituída por seu/sua/senhor/senhora e semelhantes.

Resposta: costuma ser mais extensa do que a pergunta. Entre ela e a questão, há de existir uma **diferenciação gráfica**, podendo ser letra bastão/letra cursiva, colocar o nome do entrevistador/entrevistado antes das perguntas e das respostas, sublinhar uma ou a outra.

***Marcas de oralidade e certas marcas de conversação não podem aparecer na pergunta ou na resposta.**

Alguns exemplos de marca de oralidade:

- Abreviações
- Gírias e expressões
- Vocábulos presentes apenas na linguagem coloquial

Alguns exemplos de marca de conversação:

- Exploração da função fática
- Vocativo

Atenção!

“Você”, “senhor” e “senhora” podem ser empregados nas perguntas e respostas, porém apenas se classificam-se como pronomes de tratamento.

O que o **senhor** pensa sobre o governo atual? (**pronome de tratamento, adequado ao gênero entrevista**)

Senhor, o que pensa sobre o governo atual? (**o vocativo ou chamamento, geralmente separado por vírgulas, é inadequado ao gênero**)

Retextualização da entrevista

1. Eliminação das marcas exclusivamente interacionais (marcas de conversação e oralidade).
2. Introdução da pontuação não emotiva com base na entonação (não se pode usar reticências ou exclamação).

3. Retirada de pronomes egóticos (pronomes de 1.a pessoa desnecessários) e de repetições de palavras e ideias.
4. Introdução dos parágrafos e da pontuação segundo a norma padrão da língua portuguesa.
5. Acrescentar dados linguísticos (pronomes e advérbios) para completar os períodos, garantindo que haja sujeito, predicado e seus complementos.
6. Reordenação das estruturas sintáticas e substituição de termos visando à maior formalidade.

Variação Linguística

Conceitos

Por muita gente a falar, a língua portuguesa é uma língua viva, isto é, está em constante transformação. As variações fogem da norma padrão, mas não estão erradas. Não se pode dizer que alguma variedade é equivocada, apenas adequada ou inadequada dependendo do contexto de comunicação.

Um exemplo de variação linguística é a palavra "pica", que, em Portugal, tem vários significados, como injeção, entusiasmo ou até mesmo cobrador. Porém, no Brasil, é um tabuísmo (palavrão), que significa "pênis". Portanto, não seria adequado utilizar essa palavra no Brasil referindo-se a significados que ela adquire em Portugal, pois a mensagem não seria entendida. Essa variação é resultante do fator regional, já que acontece devido à distância geográfica.

Marcas ou evidências de uma variedade linguística podem ser encontradas na construção sintática, na escolha lexical e/ou no sotaque do enunciador.

- **Variação linguística:** heterogeneidade linguística, ou seja, a existência de diferenças entre como expressam-se falantes da mesma língua.
- **Variedade linguística:** cada uma das diferentes formas de expressão dentro de um mesmo código linguístico convencionada entre os falantes.
- **Norma padrão:** modelo que orienta os usuários da língua em situações que demandam mais prestígio ou formalidade.
- **Norma culta:** conjunto das variedades linguísticas prestigiadas socialmente e que, por vezes, confundem-se com a norma padrão.

Fatores e Marcas

A variação linguística consiste na existência de várias formas de falar a mesma língua. Essas formas variam devido a alguns fatores, dentre eles:

- **Fator regional**

Exemplo: as palavras "macaxeira", "aipim" e "mandioca" apresentam o mesmo significado, contudo a frequência com que cada palavra é falada depende da região do Brasil.

- **Fator histórico**

Exemplo: a palavra "Vossa-mercê" transformou-se, com o tempo, em "vosmecê" até a palavra "você", utilizada nos dias atuais, tornar-se aceita na norma padrão.

- **Fator socioeconômico**

Exemplo: Pessoas com maior nível de escolaridade possuem maior habilidade no emprego de uma linguagem mais formal, considerando-se que, em tese, tiveram todo um aparato, inclusive financeiro, para estabelecerem uma comunicação mais prestigiada socialmente. Em contrapartida, pessoas que não tiveram as mesmas oportunidades de educação escolar e cultural, como resultado, tendem a utilizar estruturas linguísticas mais coloquiais.

- **Fator situacional** (no que remete à situação de comunicação):

Exemplo: Quando estão entre amigos, pessoas tendem a usar gírias e vícios de linguagem, enquanto, em um contexto formal (acadêmico, documentação, etc.), há presença da norma culta na fala.

Leitura de um verbete

Um verbete do dicionário contém informações no que tange ao aspecto **fonológico** (separação silábica e pronúncia do vocábulo em dicionários de tradução), **sintático** (apresentando a regência de um verbo, por exemplo), **morfológico** (classe gramatical), **semântico** (acepções/sentidos que a palavra apresenta) e **lexical** (denotando o contexto de uso e trazendo exemplos ou abonações).

***Abonações** são citações de alguém renomado que apresentam o vocábulo do verbete. Aparecem geralmente entre aspas.

Fonologia (pronúncia)



arraigar

verbo

Morfologia (classe gramatical)

Sintaxe (função em uma oração)

Léxico (exemplos para indicar contextos de uso)

Léxico (contextos de uso)

1 e 2. Acepções (semântica)

1. *transitivo direto e intransitivo e pronominal*
germinar ou fazer germinar (a planta), pela fixação da raiz.
"a. uma planta"
 2. *transitivo direto e intransitivo e pronominal*
FIGURADO (SENTIDO) • FIGURADAMENTE
estabelecer(-se), assentar(-se), firmar(-se) de maneira definitiva ou profunda.
"o prefeito queria a. os imigrantes na cidade"
- **FIGURADO (SENTIDO) • FIGURADAMENTE**
estabelecer(-se) em estadia longa ou permanente; fixar(-se); radicar(-se).
"fugiu para Londres e lá arraigou sua vida"

Estrutura de palavras

Termos cognatos: palavras que partilham o mesmo radical.
Exemplo: imagem, imaginação, imaginário, imaginar...

Formação da palavra a partir de morfemas (menor unidade portadora de significado das palavras)

✓ Radical

Morfema portador do significado básico da palavra, geralmente comum a todos os vocábulos de mesma origem.

Nunca termina em vogal.

Exemplo: "imag-" é o radical da palavra "imagem".

✓ Afixos (morfemas que são acrescentados a fim de alterar o sentido do radical)

• Prefixos (antes do radical)

Exemplo: "De-" é o prefixo da palavra "decrecer", trazendo a ideia de oposição, negação.

• Sufixos (após o radical)

Exemplo: "-oso" é o sufixo da palavra "saboroso", trazendo intensidade à ideia de sabor.

✓ Desinências

- *Nominais de gênero e número* (substantivos e adjetivos)

Exemplo: “-s” é desinência nominal de número de “uniformes”.

- *Verbais número-pessoais e modo-temporais* (verbos)

Exemplo: “-mos” é desinência verbal número-pessoal de “imaginássemos”, pois indica que o verbo está conjugado na primeira pessoa do plural (nós) e “-sse-”, por sua vez, é desinência modo-temporal desse vocábulo, dado que evidencia que está conjugado no Pretérito Imperfeito do Subjuntivo.

- *Verbo-nominais* (verbos)

Marcam as formas nominais dos verbos (infinitivo, gerúndio e particípio).

Exemplo: “-r” é desinência verbo-nominal de “imaginar”.

✓ Vogal temática

Apenas apresenta o padrão de conjugação dos verbos e completa os substantivos e adjetivos. Não possui função de apresentar gênero dos vocábulos, diferenciando-se da desinência nominal de gênero.

Exemplo: “-a” é vogal temática de “cobra”, uma vez que essa palavra não varia em gênero. Logo o morfema apenas a completa.

Atenção para não confundir vogal temática em substantivos e adjetivos com desinência nominal de gênero!

Locução adverbial e adjetiva

Locução adjetiva

Morfologia: conjunto de duas ou mais palavras que agem como adjetivo.

- ✓ São geralmente compostas por preposição e substantivo
- ✓ Não precisam flexionar-se para concordarem com as desinências de número e/ou gênero do substantivo que caracterizam
- ✓ Exemplos: mesa **de madeira**; amor **de mãe**

Sintática: subordina-se ao substantivo ou pronome substantivado, que é o núcleo do sintagma nominal (sujeito; objeto etc.).

Semântica: caracteriza um substantivo ou pronome substantivado

Dicas para identificar uma locução adjetiva:

1. Procurar todos os substantivos e pronomes do texto.
2. Identificar as partes do texto que os caracterizam.
3. Lembrar-se de que locuções adjetivas podem ser longas e de que a fórmula “preposição + substantivo” não é a única opção. Por exemplo, em “dificuldades *da longa e cansativa semana de provas*”, a locução adverbial é todo o trecho em itálico. Ela pode conter adjetivos que caracterizam substantivos dentro dela, mas ainda age como adjetivo ao descrever o substantivo “dificuldades”.

Locução adverbial

Morfologia: expressão que age como advérbio.

Sintática: subordina-se a um verbo (núcleo do sintagma verbal/predicado), adjetivo ou a outro advérbio.

Semântica: dá à palavra a qual subordina-se circunstância de tempo, lugar, modo, intensidade, afirmação, negação, dúvida, entre outros.

Dicas para identificar uma locução adverbial:

1. Procurar todos os verbos, adjetivos e advérbios do texto.
2. Ver se eles são acompanhados de algum detalhe extra, como lugar, tempo, modo etc.

OBSERVAÇÃO!!!

Não nos responsabilizamos por conteúdos ausentes no arquivo.

Este resumo deve ser utilizado como uma **ferramenta extra de estudo**. Não se limite a ele.
Não deixe de ver os outros materiais! Deve ser usado como um **material de revisão**.

Boa prova!